



PONTE DE PARAMOS

por MARTINS GOMES

Muito tem dado que falar e escrever a tão pequenina e acanhada ponte de Paramos, por estar situada numa rodovia de intenso tráfego, quase à saída de uma série de curvas perigosas, que fazem gala da sua presença incómoda e arripiante.

Diversas vezes a «Defesa» apontou nas suas páginas o insólito da sua existência com pranchas de madeira a estabelecerem a ligação entre as duas margens, até que um dia surgiu o «milagre» da sua substituição.

Congratularam-se todos os seus utentes obrigatórios, nomeadamente os moradores da populosa freguesia de Paramos como os de Espinho, por verem que ia ser feita justiça a um dos seus mais caros anseios.

A obra foi a concurso e depois entregue ao autor daquela proposta que melhores garantias oferecesse ao trabalho a executar.

Todavia, porém, apesar da insistente necessidade que se verifica, parece que o empreiteiro não está na disposição de cumprir as cláusulas estabelecidas para entregar a obra dentro do prazo que foi determinado; e a ponte não está pronta — pouca gente lá trabalha! — obri-

gando o trânsito a percorrer um desvio que não está à altura para o efeito. Por outro lado, são inúmeros os contratempores para tanta gente que se vê subjugada pela falta do cumprimento contratual, que deveria ser respeitado com o máximo da exactidão.

Enfim, parece incrível que não sejam bem pesados e bem medidos os sacrifícios de tantos, e não haja um mínimo de consideração pelas necessidades imediatas daqueles que sofrem com o corte da freguesia a meio, tornando mais dolorosa ainda, a permanência de semelhante estado de coisas.

Mas, depois destes, e no mesmo cortejo fantasmagórico de camiões e automóveis, vejamos as arrelias e os transtornos que são causados a toda essa enorme legião de passantes nessa estrada 109, que serve uma região imensa, de desenvolvimento industrial e que se vêem compelidos a um desvio nada recomendável, porque não fora construído para o efeito. Estrada cheia de encantos, sim senhor, mas que não pode su-

portar a intensidade de um tão elevado número de veículos, de capacidade diversa, em tonela-gem e dimensões.

Já vimos em letra de forma, uma acusação séria, muito séria por sinal, e para meditar que deve, ao referido construtor. Não queremos de modo algum servirmo-nos dos mesmos vocábulos para tornar mais grave a acusação. Ela diz tudo; ela é significativa. Nós apenas tocamos a rebate mais uma vez, neste mar imenso das reclamações, porque o problema é nosso em primeiro lugar e da região que serve na generalidade.

Mais ainda, esta malfadada estrada 109, muita tinta tem feito correr, por via do seu traçado, de há muito condenado, pois não está à altura de rodovia nacional.

Entretanto, o caso da ponte de Paramos já nos cheira a escândalo!

Por isso, não podemos calar a nossa mágoa; e, aqui estamos desta vez para solicitar a quem de direito, que providências sejam tomadas, para que o empreiteiro execute com rapidez uma obra de urgente necessidade, como é a ponte de Paramos.

Remodelação Ministerial

Entendeu Sua Ex.a o Presidente do Conselho, e Sua Ex.a sabe o que faz, remodelar o Governo Nacional, e nessa conformidade, os novos ministros, secretários e subsecretários de Estado tomaram posse das suas funções governamentais na passada Quinta-feira dia 15 do corrente, na presença do Presidente do Conselho e do Secretário-geral da Presidência da República, Dr. Luís Pereira Coutinho que procedeu à leitura dos respectivos autos.

Foram empossados o general Sá Viana Rebelo, que passou a acumular o cargo de ministro da Defesa Nacional com o de titular da pasta do Exército; Dr. Rui Patrício, como ministro dos Negócios Estrangeiros; Eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e cumulativamente a pasta da Comunicações; Prof. Dr. Veiga Simão, como ministro das Educação Nacional; Dr. Rebelo de Sousa, como titular das pastas das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência; general Oliveira Vitoriano; Eng.º Pinto Eliseu e Oliveira Martins, Dr. Silva Pinto e

Professor Gonçalves Ferreira, que preencheram os novos cargos de secretários de Estado do Exército, das Obras Públicas, dos Transportes e Comunicações, do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência; e comandante Sacramento Monteiro e Dr. Rui Martins dos Santos, Augusto de Ataíde e Alexandre Vaz Pinto, como secretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, da Juventude e Desportos e do Comércio, bem como os Dr. s. Mendes de Almeida e Nogueira de Brito, que continuam como subsecretários da Administração Escolar e do Trabalho e Previdência.

No final o Sr. Presidente da República formulou a cada um dos ministros, secretários e subsecretários de Estado, votos das melhores prosperidades no exercício das suas funções governativas, expressando-se também no mesmo sentido o Sr. Presidente do Conselho que no fim ficou ainda alguns momentos com o Senhor Presidente da República.

MOMENTO

Por Carlos Sárria

Um Ano! Uma Explicação!

Um Dilema! Uma Decisão!

Um ano! Vai fazer, precisamente, amanhã. Era, portanto, dia 18 de Janeiro de 1969. Publicava-se o número 1920 deste periódico. Pela primeira vez apareceu, então, nas colunas da «Defesa» esta secção que intitulei de MOMENTO.

E MOMENTO porque? Na página 895, do meu «velho» e bom amigo dicionário de português, de Augusto Moreno, encontrei como significados para aquele vocábulo: espaço pequeníssimo de tempo; instante; ocasião azada; lance; situação; circunstância; valor; importância.

Pois, em relação ao meu primeiro artigo, às razões que o ditaram, à pessoa a quem eu me ia referir, julguei que a palavra MOMENTO estava bem achada.

Um ano! Doze longos meses a aturarem a minha prosa. Quarenta e oito vezes, a de hoje incluída, surgiu MOMENTO. E, isto, não obstante, de início, quando escrevi o primeiro artigo, nunca ter pensado em continuar.

Depois, embalei e, ainda, além de MOMENTO, tive nas colunas da «Defesa» outros nove artigos, fora do âmbito da secção aludida.

Um ano! E', pois, a altura adequada de fazer balanço. De dar explicações. De decidir.

Vamos a isso.

Muito se havia escrito depois da morte de Laranjeira, sobre o meu fraternal amigo e compadre. Muito e bem. Porém...

Bom, julguei que devia também vir à liza. Queria prestar a minha derradeira homenagem ao meu melhor amigo. A um confratâneo ilustre. A um grande valor social e humano.

Depois, creio que tinham ficado algumas verdades por dizer, sobretudo porque, enquanto vivo, enquanto por

ca, Manuel fora vítima de flagrantes injustiças.

Eu, não pactuo com injustiças.

Por amável deferência do Director deste semanário, as suas colunas foram-me facultadas e, então, intitulei o meu artigo de «19 de Janeiro de...». E' que, nessa data, Laranjeira passaria mais um aniversário.

Não pensava prosseguir, referia atrás. E' verdade. Não que fosse novidade para mim escrever para um órgão de informação. Já o havia feito, quer em jornais, quer na rádio, embora aqui no sector desportivo. Mesmo a «Defesa» já contara com a minha colaboração. Foi em princípios de 1965, com o pseudónimo de Zé Vareiro e com a secção «D'Espinho Viva». Foi uma experiência que demorou pouco. As razões da desistência guardo-as comigo.

Em relação a MOMENTO, senti vontade de continuar. E prossegui. E o nome escolhido, bem ou mal, continuava a parecer-me ajustado.

A decisão a que se deve? A um conjunto.

Alinhavar ideias, escrever, constitui para mim algo de que muito gosto. Posso não ter jeito. Não possuo dotes literários. Mas gosto. Sempre gostei de jornais e do papel que eles devem desempenhar. Importantíssimo. E, também, da profissão de jornalista. Sempre adorei Espinho. Aqui nasci, aqui cresci, aqui tenho vivido. E, desde que comecei a ser homenzinho, interessado por problemas sérios, tenho constatado que na nossa terra há muito que agitar, em prol do seu desenvolvimento. Um certo marasmo, digamos assim, tem sido bastante prejudicial.

Ainda, julgo que cada um de nós,

pela forma que estiver ao seu alcance, deve participar na vida da comunidade. Por último, talvez pela amizade que nos unia e sabendo quanto eu adorava as lides dos jornais, desde sempre, Laranjeira me incentivou.

Portanto, por tudo isso, e porque escrevendo pensei que lhe agradeceria o apoio amigo, ainda que póstumamente, e também a outra pessoa em quem, igualmente, eu tinha um orgulhoso admirador das minhas aventuras jornalísticas, o meu saudoso Pai.

Lá de longe, eu sei, um e outro, sentiram satisfação no facto e isso enche-me de júbilo.

E sentiram, também, satisfação, disso estou certo, por testemunharem que eu, nestas colunas, desde a primeira hora, me mantenho tal como sou. Não gosto de usar gravata, mas continuo a dar aos outros o pleníssimo direito de se enfeitarem com ela. Não hipoteco ideias, pois não estou, nunca estive, nem estarei, enfestado a nada, nem a ninguém. Procuero ser simples e desafectado, buscando dar-me o melhor possível com toda a gente. Tento não pactuar com injustiças, faço os impossíveis por defender a verdade, nunca fiz videirismo. Quero, e gosto, de viver num mundo de paz, bondade, humanidade, fraternidade, igualdade, liberdade, felicidade, a que todos, mesmo todos, temos direito. Não me inibo de dizer o que penso, quando julgo azado o momento, mas aceito ser contrariado nos meus pontos de vista, desde que me provem que a razão não me assiste. Gosto de dialogar, pois é a forma mais válida do entendimento.

Aliado a isso, para mim, desde sempre, entendi que todo aquele que colabora num jornal, não pode deixar de ter presente as funções específicas do órgão em que milita. Funções informativas, formativas e de crítica. Só assim cumprirá a sua missão. Só assim prestará um serviço à comunidade. Esclarecendo e ensinando. Defendendo a verdade dos factos, com imparcialidade. Criticando construtivamente.

Norteei-me, sempre, dentro de tais aspectos, o que não invalida que tenha, também, errado. E' comum a todo e qualquer humano.

Por exemplo, no tocante a problemas que interessam a Espinho quando os abordei, fi-lo na intenção única de

Continua na 2.ª página

Impressões duma Viagem

III

Um Labirinto

Por Siena fizemos o nosso centro de estágio dos primeiros dias, pois ali tínhamos alojamento bastante cómodo — e relativamente económico. Dai nos deslocamos, primeiro a Pisa, depois a Florença, para então seguirmos o restante trajecto projectado; no entanto, uma vez que estávamos regularmente instalados em Siena, era natural que vissemos a cidade um pouco mais em pormenor.

A princípio tínhamos pensado que Siena era uma «cidadezinha»; mas a verdade é que nos enganamos redondamente.

Há a parte central e mais antiga, assim genérico museu, onde muito dificilmente se pode penetrar doutro modo que não seja a pé. Perguntamos a um polícia: que «cousa» devo fazer para seguir à via tal? Resposta: — arrumar «lá máquina» e seguir a pé. Mas eu «bisonho» (preciso) levar «lá máquina»... Ao que o indivíduo apenas respondeu, voltando as costas: — Pobrezito!!

Era mesmo; só a pé e com toda a atenção às ruas e vielas é que poderíamos chegar ao nosso destino.

Cidade de Tijolo

Siena é uma espécie de cidade museu construída em tijolo; salvo excepção de uns tantos palácios e a catedral, todos os edifícios da parte antiga — dentro das «Portas» — são de tijolo. Até o pavimento da praça «Il Campo» é um ladrilho desse material.

A um lado a Fonte Gaia — de mármore — e em frente o Palácio Público com a sua torre esguia, quatrocentos e tantos degraus a enfiar-se pelo céu acima, donde se observa todo o casario em redor. Ali o primeiro centro político e cultural da cidade.

A Catedral (Il Duomo) está na parte mais alta da cidade; das mais belas do mundo, é construída em mármore branco e preto. A sua torre parece toda riscada; mas a fachada principal é dum rendilhado maravilhoso, e o interior um deslumbramento!

Perto de Siena há ainda «San Gimignano», cidadezinha medieval das muitas torres (presentemente, 13; no passado, 72). Em Siena visitamos a Catedral, o Palácio Público e o seu Museu, algumas Portas e muitas curiosidades; impressionou-nos, por exemplo, o género dos pavimentos, em lagoado de cantaria — calcário — e ladrilhos de tijolo, na parte antiga. Um outro pormenor curioso é a

forma discreta como os italianos procuram iluminar as ruas, destacando, sem que disso se dê muita conta, as mais belas fachadas dos edifícios; verdadeiramente, as ruas não são iluminadas, mas recebem a luz indirecta que lhes vem das fachadas.

Pisa

Destinamos um dia para ir a Pisa — e subir à Torre. Nem valeria a pena ir a Pisa sem ver a sua «Torre Inclinada»; pior, ainda, do que «ir a Roma e não ver o Papa».

Só podemos observar em toda a realidade e grandeza a sua acentuada inclinação, rodando pelos 7 varandins. Considerada uma das sete maravilhas do Mundo, a Torre de Pisa mede aproximadamente 56,5 m. de altura com 300 degraus e oito pisos, e tem 15,5 m. de base; a inclinação total é de 4,26 m. (o ponto crítico seria aos 8,5 m. aproximadamente).

Mas não haverá que temer a derrocada — para já; uma complicada aparelhagem de precisão está de constante vigília — e permanentemente vigiada pelos técnicos.

Lá do cimo, onde nos seus sete campanários estão instalados 7 sinos que tocam as 7 notas musicais, vê-se toda a cidade por cima dos telhados; uma das mais antigas cidades italianas, embora não seja, presentemente, das mais importantes.

Não sendo uma grande urbe, mas devido à sua antiguidade, há ainda em Pisa muitas outras curiosidades artísticas, especialmente igrejas e o «Camposanto» com 120 m. de comprimento por 36 m. de largura, em cujas galerias se podem ver os famosos frescos do «Triunfo da Morte».

Toda a Itália está coberta de Arte; há motivos de muito interesse por todos os recantos, e aquela Terra enche-se de turistas de todas as nacionalidades — até de portugueses.

A nossa visita seguinte foi a Florença; logo que espaço e tempo sobrem, falaremos d'ela.

Calendários

Da acreditada CASA DA UVA da qual foi fundador o saudoso Amigo e grande comerciante, Acácio Proença, recebemos o Calendário para o ano corrente. Agradecemos.

MOMENTO

Um Ano! Uma Explicação! Um Dilema! Uma Decisão!

continuação da 1.a página

ser útil à minha terra. Aliás, eu nem tenho cá propriedades, nem prédios, nem terrenos, nem interesses materiais. Muitas vezes, isso faz com que as pessoas defendam as suas «coisas» queridas, em detrimento do que conviria para todos. Outras vezes, também, isso faz com que as má linguas deturpem as intenções de cada um. Como vou buscar o dinheiro de que necessito para viver, fora de Espinho, não me encontro subordinado a ninguém. Se tal acontecesse, creio, nunca tinha surgido nestas colunas, a não ser que me impedissem de continuar a escrever o que penso.

Um ano! Não vou fazer uma auto-crítica. A crítica deixo-a para os poucos que tiveram a pachorra de me ler durante doze meses. Que eu tenha ao menos provado que continua a ser indispensável, mas em absoluto, um órgão de informação, independente, pugnantemente acima de tudo pela defesa dos sagrados direitos da nossa terra e da sua expansão, doa a quem doer.

Mas, a «Defesa» não o é? Não o tem procurado ser? Não tem cumprido o seu papel para com Espinho? Aos leitores e aos espinhenses, caberá esse juízo. Pela parte que me toca, procurei não defraudar a confiança que o Director deposita em mim, cedendo-me, semanalmente, um cantinho do periódico. Tentei cumprir o compromisso moral que assumi. Agradeço-lhe. Oxalá não se tenha arrependido. Devo confessar, no entanto, que não consegui levar a cabo o plano que fui estabelecendo. Nisso falhei. Não por vontade própria, porém devido a uma série de circunstâncias, de imponderáveis, de dificuldades.

Um ano! Expliquei-me. Fiz o balanço. Agora o dilema. Continuar? Vale a pena? Diz a poeta, que tudo vale a pena quando a alma não é pequena. Mas, hoje em dia, que se liga a essa... alma? O mundo dos nossos dias, cada vez se assemelha mais a um mar encapelado, onde os peixinhos pequenos não encontram lugar, pois que os tubarões tomam conta de tudo e são capazes de, até, se for necessário, comer aqueles. Cada vez há mais dogmáticos e auto-suficientes. Cada vez mais quem só veja cifrões. Cada vez mais egoísmo. Vale a pena? Vale a pena alguns armarem em tristes D. Quixotes?

Ambições tenho-as. Ter saúde. Ter trabalho. Ter o suficiente para levar uma vida limpa. Procurar ser útil à meu semelhante e à sociedade. Ver a família bem. Arranjar um «totobola» para fazer um pardieiro (não é um luxo, é uma necessidade), pois isto de pagar ao senhorio é muito «chato». Pode de vez em quando ir buscar energia ao meu amigo mar e ao seu compadre sol. Conseguir que a minha profissão, um dia, me permita ficar por Espinho, sem ter que buscar diariamente o Porto. E' pouco? E' muito?

Continuar nas colunas deste periódico? Batalhar por um Espinho melhor? Lutar contra auto-suficientes, materialistas, tubarões, moínhos de vento? Serei capaz? Estarei à altura? Sirvo para um jornal? O jornal serve para Espinho? Um dilema. Muitos dilemas. Grandes dificuldades a vencer. Enormes barreiras a transpor. Mas, vale a pena? Uma semana para pensar. Para pensar maduramente. Conscientemente. Depois... UMA DECISÃO. Um ano já não terá sido um MOMENTO demasiado grande? Neste... MOMENTO julgo que sim.

VENDE-SE — terreno barato junto ou em talhões, para construção, Rua 33 a 200 metros da Rua 30. Informa Mestre Ribeiro — Noqueira Bessada — Espinho.

Habitações novas Alugam-se

Alugam-se habitações acabadas de construir no lugar da Guimbra limite das freguesias de Anta e Silvalde, modernas e com todo o conforto. Trata-se de Moradias de 5 assoalhados; Moradias de 4 assoalhados, Moradias de 3 assoalhados e Moradias de 2 assoalhados. Para ver no próprio local nos dias de 2.ª a 6.ª Feira das 12 às 13 horas e aos Sábados das 14 às 16 horas. Para tratar: — Telefone 920194 — Escritórios da CORFI durante as horas de expediente.

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS: Hoje, dia 17, a sr.a D. Júlia Barbosa Lourenço, esposa do sr. João Lourenço; a menina Rosa Maria, filha do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhó; e o menino Paulo Fernando Soares Ferreira de Sá Queirós, sobrinho e afilhado da senhorinha Fernanda Queirós; Amanhã, dia 18, as sr.as D. Arminda Moreira Ramos, esposa do sr. dr. Adelinho Moreira Ramos, D. Maria Antónia Neves Gil e D. Silvana Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; os srs. Carlos Ledo da Fonseca, José Tomás Alves Soares, de Anta, e Rogério Alves Loureiro, ausente em Luanda; e o menino Joaquim Carlos Gomes de Oliveira, filho da sr.a D. Conceição Gomes de Araújo Oliveira, ausente em Angola; e a menina Rosalina Maria Soares de Castro, neta do sr. Manuel da Silva Mano; — em 19, as sr.as D. Maria Helena Valente Leal Godinho, ausente em Lisboa, D. Aurora Ferreira da Costa e D. Inês Sampaio Maia; os srs. Domingos Alves de Oliveira, Américo José António, Augusto da Silva, pai do sr. Flávio da Silva Leite, e Alexandre Pereira das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde; — em 20, as sr.as D. Francisca Gomes de Almeida, esposa do sr. Joaquim Matos Almeida, e D. Maria Alves da Rocha Guimbra, esposa do sr. Abel Alves R. Fardilha, do Porto; a menina Sara Júlia Sousa Aguiar, filha do sr. Manuel Júlio de Aguiar, ausente no Estoril; e o sr. Joaquim Alves Pinto, filho do sr. Samuel Alves Pinto; — em 21, as sr.as D. Gracinda Rodrigues de Oliveira, e D. Zulmira Rodrigues dos Anjos, filha do sr. António dos Anjos; as meninas Maria Júlia Meneses da Mota, enteada do sr. Pedro José Fernandes da Costa, Maria da Conceição, filha do sr. Manuel Rodrigues Pereira, e Maria de Fátima Marques da Silva Abelhá, filha do sr. Fernando da Silva Abelhá; o menino António Lago Correia Tavares, filho da sr.a D. Maria Rita Freitas do Lago, de S. Pedro do Sul; e o sr. Guilherme das Neves Dias Pinto; — em 22, os srs. Américo Paulo Amorim, de Moselos, e Manuel Alves Salgueiro, de Silvalde; e os meninos João Luís, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira, Joaquim Rafael P. Brás, filho do sr. Carlos Marques Carvalhas, António da Cruz Loureiro, filho do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, Jorge Fernando Gomes Pereira, filho do finado Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde, e Fernando Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; — em 23, as senhorinhas Maria de Fátima Soares de Castro, filha do sr. António Rodrigues de Castro, e Paula Cristina Ferreira Godinho, filha do sr. Alexandre Teixeira Godinho; e a menina Maria Estela Fernandes Alegria Ferreira da Silva, filha do sr. eng.º Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva, ausente em Lisboa.

Bodas de Ouro A Senhora D. Bernardina Pinto de Almeida Zenha e seu marido, o sr. José Francisco Zenha, comemoram hoje dia 17 de Janeiro, as Bodas de Ouro do seu feliz casamento. Por tão significado motivo, suas filhas, genros e netos, fazem votos porque esta feliz data seja comemorada durante muitos anos. NASCIMENTO Numa maternidade da cidade de Salisbury — Rodésia, deu à luz no passado dia 26 uma interessante menina à qual será dado o nome de Maria Manuela, a sr.a D. Maria Filomena Capela de Mendonça Carvalho, esposa do nosso estimado assinante naquela Cidade sr. António de Sá Carvalho. Pelo seu bom sucesso felicitamos sua família. DOENTE Já se encontra em vias de restabelecimento, a sr.a D. Virgínia Rosa Casal Ribeiro, dedicada esposa do nosso velho Amigo, sr. Vitorino Casal Ribeiro. A consolação das suas melhoras, eis os votos que formulamos.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1970

Para conhecimento dos leitores que se interessem pelos problemas do nosso Concelho, iniciamos hoje a publicação do Plano de Actividades da nossa Câmara Municipal para o ano de 1970, a saber:

Ex.mos Vogais do Conselho Municipal: Pela primeira vez no meu mandato, ainda relativamente curto, na Presidência da Câmara Municipal, tenho a honra de submeter à esclarecida apreciação de V.s Ex.as o plano de actividade para o ano de 1970, por imperativo do que se preceitua no n.º 4.º do artigo 77.º do Código Administrativo. Como se define em «O Direito», a páginas 175, do ano 81.º, a administração anual dos municípios no Código Administrativo é fundamentada em 3 documentos essenciais: um de ordem política — as bases do orçamento votadas pelo Conselho Municipal, em face das quais devem ser discutidas as linhas mestras de orientação a prosseguir, contendo as autorizações globais para cobrança de receitas e realização de despesas públicas; outro de ordem administrativa — o plano anual de actividade da Câmara, que contera a ordem de prioridade e seriação das necessidades a suprir, segundo a ordem de importância e carácter de urgência e de conformidade com as possibilidades económicas, e, por último, um terceiro documento — o orçamento, que se destina a disciplinar a realização das despesas e a assegurar o seu equilíbrio com as receitas previstas. Tem, pois, o plano de actividade de afirmar concretamente os desígnios de edilidade, a fim de o Conselho Municipal poder pronunciar-se com o devido conhecimento de causa sobre as bases do orçamento.

E', portanto, isso o que se pretende fazer, estabelecendo directrizes tanto quanto possível seguras, em face dos textos legais e da orientação superiormente definida, para que se processe uma administração coerente, cautelosa e profícua em relação a cada ano. No estudo a que se procedeu, com a imprescindível cooperação da Vereação, parece-me poder estabelecer-se no sentido afirmativo o prosseguimento de uma actividade operante e realizadora que permitirá ir dando solvência aos problemas que se têm de vencer para satisfação das necessidades do nosso Concelho.

Como base liminar desse estudo é o cálculo das receitas, factor de primordial importância para o plano de actuação municipal. Tendo em vista as regras prescritas no artigo 679.º do Código Administrativo, com as normas correctivas para os casos em que essas regras não fossem aconselháveis, estabeleceu-se como receita ordinária para 1970 o quantitativo total, com consignação de receitas, de 8 893 595\$20, e de 8 311 104\$70, sem consignação de receitas. E' suficientemente esclarecedor o facto que me permito apontar, corroborando a asserção da cautela havida em anos anteriores quanto à previsão da receita ordinária, com exclusão das consignadas, em que a cobrança excedeu sempre substancialmente a previsão, o que facilmente se constata em face dos seguintes números: em 1966 previram-se 5 519 436\$00 e cobraram-se 6 736 030\$20 em 1967 previram-se 5 986 086\$40 e cobraram-se 8 350 044\$90 em 1968 previram-se 7 235 350\$70 e cobraram-se 8 625 606\$90

Em consequência deste cuidado havido, vem-se possibilitando a obtenção de saldos de certo modo substanciais, que permitem, além de reforço de dotações já existentes na despesa orgamental, encerrar algumas realizações de interesse público que sem esse acréscimo de numerário teriam de aguardar melhor oportunidade. Mantém-se, pois, um equilíbrio financeiro que dá a oportunidade de uma gestão frutuosa e equilibrada do Município. E' claro que esse equilíbrio financeiro que dá a oportunidade de uma gestão frutuosa e equilibrada do Município. E' claro que esse equilíbrio só pode manter-se, no que concerne a obras de fomento, contando com as comparticipações do Estado, que, embora por vezes morosas ou escalonadas por mais que um ano, são imprescindíveis, dado o elevado custo desses empreendimentos e o ritmo gradual do acréscimo de encargos com materiais e mão-de-obra neles utilizados. Com as premissas que se vem de referir e com a colaboração plena de toda a Vereação, vivendo os problemas aditados a cada pelouro e, na compreensão justa do conjunto da actividade municipal, que a presidência procura conjugar numa visão global de conjunto, espera-se que desse esforço comum, dedicado e perseverante, se consiga realizar obra útil ao bem comum do nosso Concelho. Passarei seguidamente a abordar o Plano de Actividade desta Câmara Municipal para 1970. (continua)

O LIVRO DE MANUEL LARANJEIRA (Neto) UM ESCLARECIMENTO

Publicou este jornal, no seu último número, uma local sobre o livro de Manuel Laranjeira (Neto), porém, talvez por desconhecimento integral do assunto por parte da Redacção, a notícia pareceu-me carecida de um aditamento pertinente e, por isso, considerando a minha ligação com o problema estou habilitado a fazê-lo. Conforme se explicou em escritos atrasados que a «Defesa» publicou, e de minha autoria, o livro contera o que de melhor Laranjeira escreveu, em prosa e verso, muitíssimos documentos inéditos até, contendo, de certeza, valiosos sobre todos os aspectos, reconhecida como era a capacidade literária, humana e social do nosso saudoso contrerrâneo. Portanto, não será um livro SOBRE Manuel Laranjeira, mas DE Manuel Laranjeira, o que é bem diferente. Em contacto desde a primeira hora com Jaime da Silva, o jornalista ligado a Laranjeira por uma amizade íntima, que teve a feliz ideia de colligir a obra que testemunhará quem era o autor e, também, constituirá uma homenagem à sua memória, sou o elemento de ligação entre ele e a Comissão de Espinhenses, interessada em divulgar o livro como, justamente, merece a figura inesquecível de Manuel Laranjeira, que conta com o apoio incondicional do Ex.º Sr. Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente da Câmara. Atrasos imprevisíveis, provocados por mil e um problemas que aparecem nestes assuntos, impediram que o livro surgisse quando Jaime da Silva pensava e desejava, isto é, coincidindo com o 1.º aniversário da morte de Laranjeira (1 de Dezembro). Daí, pois, a circunstância da obra não ter chegado à mão dos interessados e, também, não se ter dito nada mais neste jornal sobre o assunto, pois que aguardo notícias concretas de Jaime da Silva, para poder prestar os esclarecimentos necessários. Por conseguinte, aguardemos um pouco mais, pois todos compreendem as dificuldades e conseiras para levar a cabo uma tarefa daquela natureza, e a seu tempo surgirão as notícias. Como a Redacção da «Defesa» não

pode, por falta de tempo, tomar conta das inscrições que lhe vêm sendo dirigidas, pede-se aos interessados, por favor e de acordo com a explicação contida na referida local do último número, que se inscrevam através da CASA ERNESTO e PAPELARIA ABC, ambas situadas na Rua 19, nesta Vila, indicando nome e morada, porquanto se há-de resolver todos os problemas de ordem burocrática e, a seu tempo, a obra chegar-lhes-á à mão conforme desejam. Carlos Sárria

As Grelhas

São «bichinho» comum a todo e qualquer jornal. Grande ou pequeno. Cá por casa, também sucedem. Entre outras de que não vale a pena falar-mor, houve uma, no artigo do nosso colaborador Carlos Sárria, que achamos por bem corrigir, chamando a atenção dos nossos leitores. Falava o nosso colaborador na construção de um PARQUE DE CAMPISMO e um MOTEL nas instalações do AERO-CLUBE, em Paramos. Pois, sem querer evidentemente, o MOTEL saiu HOTEL, o que não é bem a mesma coisa. Com as nossas desculpas, aqui fica a rectificação que nos pareceu pertinente.

José de Oliveira Guimarães RUA 19 n.º 814

Motos, Bicicletas, Rádios, Fogões, etc.

PRÉDIO

Vende-se, na rua 31, n.º 859-863, Espinho. Informa: rua 20, 405 — Tel. 920621.

Magnífico Espetáculo Teatral

Bombeiros Voluntários de Espinho e Associação Académica de Espinho, duas consideradas e estimadas colectividades locais, promoveram a vinda a Espinho do ORFEÃO DE OVAR, agremiação artística do mais alto nível do visinho concelho, para a realização de uma recita que terá lugar no Teatro S. Pedro, na próxima quarta-feira, 21 do corrente, pelas 21,45 horas, com a apresentação da revista em dois actos e 23 quadros, AGORA SIM!, original de consagrado escritor teatral Manuel Silvio, toda ela ornada de belos números de música, tendo a anteceder-na um esplêndido intróito pelo considerado e aplaudido grupo coral da colectividade owarese. A revista que possui vistíssimos cenários e um guarda-roupa que atinge o esplendor dos melhores dos bons espectáculos do género, vai constituir, por certo, um caso de sensação que será motivo de satisfação para o público e de conversa de interesse para alguns dias, em apreciação a um trabalho digno, esforçado e merecedor de muito aplauso para uma colectividade que muito tem feito em prol da música e do teatro. E a confirmá-lo estão os pedidos de apresentação que lhe foram dirigidos para exibições em Viseu, Guimarães, Oliveira de Azemeis, Figueira da Foz, Porto, etc., e Aveiro, cidade de esta onde nos últimos dias do ano a apresentação foi apoteose.

A venda de bilhetes faz-se na Casa Xabregas até terça-feira, 20, e no S. Pedro no dia do espectáculo.

Falta de Espaço

O nosso infatigável colaborador Carlos Sárria, além dos artigos que hoje se publicam, enviou mais um, de resposta à carta que lhe dirigiu o Sr. Professor Sá Couto. Será publicado no próximo número. — Também recebemos do nosso estimado contrerrâneo sr. António Alves Dias, residente em Lisboa, um aprecível artigo, que por carência de espaço, não podemos publicar hoje. Contamos publicá-lo no número seguinte. — Temos ainda outros originais sobre assuntos locais, que hoje também não foi possível publicá-los. Que tenham paciência os seus autores. — Não perdem oportunidade.

«O Comércio» da Póvoa de Varzim

Entrou no 68.º ano de publicação com o seu n.º 1, de 2 do corrente, o nosso prezado colega «O Comércio» da Póvoa de Varzim, intemerato defensor dos interesses da linda e atraente Vila e Praia nortenha. Ao saudarmos com sincera amizade o prestigioso periódico poveiro pelos seus sessenta e sete anos de existência, queremos de igual modo saudar o seu ilustre director e nosso amigo sr. Manuel Agonia Frasco, bem assim todos quantos nele trabalham, com votos de longa vida para o órgão em festa, que é parte integrante daquela Vila marinheira e turística.

RESTAURANTE

Vende-se todo o recheio (móveis, louças, vidros, trem de cozinha e balaço) do «Golfinho», em Espinho. Trata-se na rua 2, esquina da rua 17, das 15 às 18 horas.

Chefe de Escritório

Com conhecimento perfeito de contabilidade e serviço militar cumprido. «Curriculum Vitae» e demais informações para «Apartado 11» de Ovar.

Semana Desportiva

Atletismo

IV Volta Pedestre a Sobreiras

Na zona da Pasteleira, teve lugar no domingo passado a «IV Volta Pedestre a Sobreiras» que concorreu além de muitas outras equipas, o Sp. de Espinho.

O atletismo no Sporting de Espinho, parece ter ressurgido após ilustre adormecimento, com algo de valor, referindo-nos neste caso aos atletas juvenis Alvaro Sá e Albino Silva que vêm demonstrando algo de aproveitável, e que nos regista bastante.

Nesta prova, de domingo, o atleta Albino Silva, conseguiu o 1.º lugar, tendo os seus colegas de equipa conquistado a terceira, quarta e quinta posição, respectivamente por Alvaro Sá, José Carvalho e Silvério Costa.

Na categoria de Iniciados, a melhor classificação pertenceu a Jorge Teixeira, que ficou em 3.º lugar.

Estamos a referir-nos especialmente às classificações mais dignas de registo, porquanto existiram outras mais modestas, que numa próxima oportunidade, poderão os atletas em referência merecer um lugar especial, e que esperamos ansiosamente.

Está de parabéns a Secção de Atletismo do S. C. E..

Totobola

CONCURSO N.º 21

25 de Janeiro de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

Table with columns: N.º, EQUIPAS, 1, X, 2. Lists various teams like U. Tomar - Sporting, Barretense - Boavista, etc.

Rosa Pinto da Costa Reis Amaral

Agradecimento

Seu marido, filhos, noras, genros, netos e demais família, penhorados agradecem, por este meio, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e assistiram à Missa do 7.º dia, pela saudosa extinta, assim como a todas que se manifestaram por telegramas, cartas ou por qualquer outro meio.

Riomeão, 13 de Janeiro de 1970.

A FAMÍLIA

Salão Moderno

Cabeleireira

Rua 21 - 181 - 1.º

Informa que nada tem a ver com o anúncio de trespasse de Salão de Cabeleireira na Rua 21 - n.º 26, número esse que não existe.

Passa-se

CAFÉ PARQUE - de Jaime Perdigão, na Avenida 24 Espinho - Telefone 920892. Facilita-se parte.

CARLOS PEREIRA MÉDICO

Nos serviços de Doenças dos Olhos do Hospital Geral de S.to António.

Rua 19 n.º 364 - 1.º-Esq.

Tel. 921218

Consultas a partir das 18 horas. Sábados a partir das 16 horas.

Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem (S.C.A.R.L.)

Convocação da Assembleia Geral

Nos termos da Lei, e do artigo n.º 33º dos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIRA DOS CEM (S. C. A. R. L.), para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede Social, sita na Rua 8 n.º 603, desta Vila de Espinho, no dia 31 de Janeiro corrente, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem da Noite:

1.º - Apreciação do Relatório n.º 11, Balanço e Contas, apresentado pelo Conselho de Administração, e do Parecer do Conselho Fiscal, que se referem ao Exercício de 1969.

2.º - Discutir a modificação do artigo n.º 32º e anular o parágrafo único do Artigo n.º 37º, dos Estatutos.

3.º - Discutir e deliberar sobre a expulsão de um accionista, ex empregado desta Sociedade. (Razões a apresentar pelo Conselho de Administração)

4.º - Discutir e deliberar assunto importante sobre a continuidade da exploração do «NOSSO CAFÉ», nos moldes actuais ou outros moldes previstos pela Direcção e alguns accionistas, por serem mais rentáveis.

5.º - Discutir e deliberar sobre um bónus a conceder aos accionistas nas despesas efectuadas no «NOSSO CAFÉ».

6.º - Discutir a rentabilidade que possa advir na elevação do edifício da Sociedade com mais dois ou três pisos.

7.º - Discutir qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

No caso de a Assembleia não poder funcionar em 1.ª Convocatória por falta de número suficiente de Accionistas, fica desde já esta mesma Assembleia convocada para funcionar em 2.ª Convocatória, no mesmo local e à mesma hora, com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 14 de Fevereiro p. f., a qual funcionará com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 12 de Janeiro de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,

Carlos Vieira Pinto Júnior



Maria da Rocha Couto

Agradecimento

A família da saudosa extinta vem por este único meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do sétimo dia, bem como a todas quantas de qualquer modo se associaram à dor irreparável que acabam de sofrer.

Pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Anta-Espinho, 14 de Janeiro de 1970

Precisa-se

Empregadas de cabeleireira Salão Leopoldina, rua 14, 687

NECROLOGIA

D. Maria da Rocha Couto

No dia 6 do corrente finou-se na freguesia de Anta a sr.a D. Maria da Rocha Couto, de 72 anos de idade, esposa dedicada do nosso prezado assinante, sr. José Gomes Pinto Júnior e mãe amantíssima dos srs. António da Rocha Pinto, Joaquim da Rocha Pinto e Avelino Gomes da Rocha Pinto e das sr.as D. Carminda da Rocha Pinto e D. Celeste da Rocha Pinto.

O funeral constituiu expressiva manifestação de pesar, nele tendo-se incorporado inúmeras pessoas de todas as categorias sociais e que assistiram ao Offício e Missa de Corpo presente.

- A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Rosa Pinto da Costa Reis Amiral

No dia 5 deste mês finou-se em Rio Meão, a sr.a D. Rosa Pinto da Costa Reis Amiral, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Tobias F. Pinto Amaral, considerado industrial e proprietário na referida freguesia.

Dada a consideração de que a extinta gosava em Rio Meão, o seu funeral foi muito concorrido.

De Luanda veio expressamente à sua terra para ver pela última vez sua dedicada Mãe, seu filho, o sr. Américo Pinto Amaral, que já se retirou para a dita cidade.

- A toda a família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

D. Adalina Isabela Fernandez

Com 76 anos de idade, faleceu num hospital de Lisboa, a sr.a D. Adalina Isabela Fernandez, dedicada esposa do nosso conterrâneo sr. Joaquim Fernandez, filho do finado proprietário do antigo e famoso Hotel Bregança, da nossa praça.

O casal Fernandez, vivia habitualmente na ilha Trindade onde era importante proprietário. A falecida, de nacionalidade espanhola, vinha frequentemente a Portugal com o seu marido e gostava imenso do nosso país.

Tendo, porém adoecido gravemente na referida ilha, os médicos locais, não conseguiram domá-lo, pelo que a doente e seu marido vieram para Lisboa onde a finada esteve internada algum tempo, mas o mal já estava de tal modo adiantado que não teve remédio, e a pobre senhora veio descansar o sono eterno no cemitério da terra do seu marido.

Acompanharam o féretro de Lisboa até Espinho, o viúvo e suas irmãs, também naturais de Espinho, as sr.as D. Maria da Cunha Matos, viúva, residente em Braga, e D. Helena Almeida Vasconcelos, e seus sobrinhos o sr. Dr. Juiz Manuel Dias da Fonseca e esposa sr.a D. M.ª Delfina Fernandez da Fonseca, e sr. Dr. Diogo de Almeida Vasconcelos e esposa D. Maria Clementina de Vasconcelos.

O Carro fúnebre que conduziu a urna com o corpo da extinta chegou frente à Igreja Matriz desta Vila, no Domingo, 11 do corrente, pelas 16 horas, seguido de automóveis conduzindo familiares e pessoas amigas da finada e do seu marido.

Após os responsos pelo rev.º Pároco de Espinho, o féretro e as pessoas que o acompanharam desde Lisboa e umas dezenas de amigos do viúvo, que aqui se incorporaram, seguiram para o cemitério local, onde o féretro ficou provisoriamente depositado.

- A' família enlutada, e em especial ao velho amigo, Joaquim Fernandez, renovamos os nossos sentidos pêsames e aconselhamos resignação.

Manuel Martins de Almeida

Agradecimento

Sua esposa, filha e mais família, vêm por este meio, protestar a sua gratidão a todas as pessoas amigas, que as confortaram na sua dor, e bem assim às que tiveram a bondade de acompanhar o funeral do inesquecível extinto, à sua última morada.

Espinho, 10 de Janeiro, de 1970.

Casa Compra-se

De rez-do-chão, de 2 a 6 divisões, na parte baixa de Espinho. Carta à Redacção ao n.º 180, ou pelo telefone 910236.

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1970

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1970, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

D. Maria Carolina Monteiro Valério, do Entroncamento; Joaquim Dias Coelho, de Paços de Brandão; Manuel Dias Coelho, Angelo André de Lima, Oporto Golf Club, D. Albertina Pereira de Sousa, José Juvenino Fernandes, Alberto Oliveira dos Santos, D. Laura Margarida S. Ramos, dr. Américo dos Santos, dr. Carlos Pereira e Manuel da Fonseca Zenha, todos de Espinho; Marcelino de Oliveira e Silva, de Nova York; D. Ilda Marques Pereira, de New-Rochester; António de Oliveira Pardilhó, de Niterói-Brasil; Rufino Pinto Ferreira, de Chousa-Fiães; Alfredo Rodrigues de Sá, de Guetim; Domingos Alves Pereira, de Anta, e Maximiano Alves Lopes, de Torres Vedras.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Novos Livros

Já se encontra nas livrarias, em apresentação ao público, o novo romance «ESTRANHA ATRACÇÃO», da ilustre escritora Concha Linares Becerra, esposa do nosso amigo e conterrâneo Mário Gonçalves Ramos.

Grande amiga da nossa Pátria e, em particular, de Espinho, tem sabido traduzir-nos o seu carinho através da imprensa espanhola em artigos que muito honram o nosso País e que lhe tem merecido especiais agradecimentos dos nossos organismos oficiais.

Continua a autora na estrada do sucesso, juntando à sua já vasta actividade de novelista, romancista e jornalista, mais uma obra que tem merecido da crítica espanhola as mais elogiosas referências.

Endereçamos-lhe as nossas felicitações

A nova temporada de Golfe em Espinho

Teve o seu início no transacto Domingo, dia 11, a disputa da Taça «Delaforce», uma das mais importantes que se disputam

Foram os seguintes os resultados verificados no campo do «Oporto Golfe Clube», na Marinha de Silvalde-Espinho:

1.º José Magalhães perdeu por um Up com António Pais; Ateulfo Pereira venceu Charles Guimarães, por 5 4; Eug.º J. Mendes Ribeiro perdeu com o Dr. Jorge Soares, por um Up; Henrique Brito e Cunha venceu Irineu Pais por falta de comparação; R. A. Wall venceu A. Cadilha por 4 5; Jorge Soromenho venceu Igrejas Bastos, por 19; José Carlos Agrelos venceu o Dr. Gustavo Andreassen por falta de comparação; o Dr. F. S. Oizabal venceu Paulo Reis por 5 4; F. Nunes de Almeida venceu o Dr. Tiroso Oizabal no 20.º buraco; J. Delaforce venceu A. C. Lacerda, por 5 1; P. C. K. André venceu R. Delaforce, por 2 1; e o Dr. Afonso Martins venceu o Dr. Alberto Gonçalves por falta de comparação.

A 2.ª eliminatória realiza-se entre os vencedores no dia 18.

CORRESPONDENTE PRECISA-SE

Firma Comercial de Importação e Exportação em Espinho, necessita Menina ou Senhora para correspondência em Francês e Inglês, com conhecimentos de Contabilidade.

Carta ao apartado 34 - Espinho.

Aluguer de Estabelecimentos Comerciais

Alugam-se os seguintes estabelecimentos:

a) Estabelecimento destinado a Café e ou restaurante.

b) Estabelecimento destinado exclusivamente a mercearia.

Prédios acabados de construir no lugar da Guimbra, freguesia de Anta. Ambos os estabelecimentos têm cave.

Aceitam-se propostas para arrendamento em carta fechada e lacrada endereçadas a I.I.I. - Investimentos Industriais e Imobiliários, S.A.R.L. - Silvalde - Espinho.

Os concorrentes devem esclarecer na carta se a proposta é para o estabelecimento de Mercearia ou de Café.

EDITAL

José de Oliveira Soares, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, concelho de Espinho.

Faço público que no dia 1 de Fevereiro próximo, terão inflexão as operações do recenseamento eleitoral que se prolongarão até 15 de Março seguinte.

Durante este período de tempo poderão os chefes de família requerer a sua inscrição ou a de terceiros, pela forma prevista no artigo 205.º do Código Administrativo.

Para esse efeito considera-se chefe de família:

1.º - O cidadão com família legalmente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e sob a sua autoridade.

2.º - A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida edoneidade moral, ou colaterais.

3.º - O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Espinho e Secretaria da Junta de Freguesia, 14 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Junta de Freguesia

José de Oliveira Soares

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho Delegação em Aveiro

Camp.to Distrital de Futebol

Resultados: - Moliflex 2 Paula Dias 1; Recor 2 Lamas 1; Corfil 1 Estaleiros 0; Luso 6 Oliveirinha 1; Jscar 0 Frapil 4 e Mogofores 0 V. Bairro 1.

Classificações: - Zona Norte - 1.º Corfil; 2.º Oliva; 3.º Moliflex; 4.º Paula Dias; 5.º Recor; 6.º Estaleiros e 7.º Lamas.

Zona Sul - 1.º V. Bairro; 2.º C. P. Luso; 3.º Frapil; 4.º Oliveirinha; 5.º Mogofores e 6.º Jscar.

Camp.º Distrital de Basquetebol

Resultados: - Metal-Mecânica 73 Sachs 18; Amonifco 35 Casal 49 e Amonifco 29 Sachs 28.

Classificação: - 1.º Metal-Mecânica; 2.º Metalurgia Casal; 3.º Amonifco; 4.º Oliva e 5.º Sachs.

Lições de Francês

Dão-se, de Conversação, Gramática, etc., na Rua 4, n.º 650 - Telefone n.º 920603, todos os dias úteis, excepto às 2.ª e 5.ª feiras, por professora que residiu na França.

Vende-se

Um bloco de 2 casas-rez-do-chão, na Rua 8 n.º 99 101. Informa Casa Padrão, Rua 16, n.º 661 - Telefone 920168 - Espinho.

Paramos

VENDE-SE terreno próprio para construção - bom local frente ao mar. Preço: 55 000\$00. Inferna Pároco de Paramos.

Auxíliar o Hospital de Espinho

Representações PRÓLAR DE

Maria Rosa Correia Rodrigues

Rua 24 n.º 1027 — Telef. 920691 — ESPINHO

Agente da Molaflex

Móveis — Electrodomésticos — Rádio — Televisão — Louças — Máquinas de Costura novas e usadas das melhores marcas — Brinquedos sempre modernos

Entrega ao Domicílio

Ex'ja a nossa comparação em sua casa, sem compromissos, onde o esclareceremos dos nossos artigos expostos

COISAS DO MEU DIÁRIO

Digo?... Não digo?...

Uma família portuguesa frutivera nos Estados Unidos

Pelo Prof. Sá Couto

A cura da senhora referida no artigo anterior, dada como irremediavelmente perdida com asma, deixou maravilhado o marido, que me veio declarar que um regime que opera tais milagres em doações graves, muito mais facilmente evitará essas mesmas doenças nas pessoas que tiverem o bom senso de o adoptar.

Pretendia, portanto, que, no seu lar, ele, a esposa e duas filhas seguissem o regime natural e vinha perguntar-me como deviam proceder.

Fiquei surpreendido com a pretensão, pois, normalmente, só se lembram de Santa Bárbara quando tropeja, e então fazem tudo e mais alguma coisa para reconquistar a saúde, mas, obtida esta, é vê los regressarem à talice alimentar e outras talices...

Gostosamente elucidei o Sr. Lauriano de Sousa (era assim que se chamava) de que tinha a fazer e, passadas que foram umas semanas, quando me certifiquei de que estava com gente sã, fiz mais: — Pediu-lhe o favor de me receber como hóspede em sua casa.

Recebeu-me, receberam-me com muita alegria. Com eles estive anos. Foi dos períodos mais felizes da minha vida. Vivíamos quase exclusivamente de frutos. Era a família sulca W. Borg, em Lisboa, e nós em Fall River. Raramente se acendia o fogão.

As bananas, lá para casa, compravam-se aos cachos, e as laranjas, as maçãs e as uvas às caixas.

Este micalense era de pequena estatura, mas tinha uma garra de ferro. Aquilo a que ele deitasse a mão era dele.

Estávamos na Primeira Grande Guerra. Como ele era especializado na afinação de máquinas, e havia muita falta de pessoal, chegaram a confiar-lhe o serviço de três afinadores! Trabalhava por três, mas como tal lhe pagavam.

Declarava abertamente que devia a sua exuberante energia a sua esplêndida saúde ao Naturalismo — ao seu óptimo regime alimentar e outras práticas salutares.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Comunica-se a todos os interessados que se encontra aberto concurso extraordinário para concessão de bolsas de estudo, de que poderão candidatar-se os alunos dos cursos de formação profissional e secções preparatórias que, carecendo de recursos, tenham tido bom comportamento no ano lectivo de 1969/69 e classificação média final de, pelo menos, 14 valores.

Os requerimentos, instruídos com os documentos comprovativos da situação económica dos respectivos encarregados de educação terão de ser apresentados na Secretaria, onde se prestam os necessários esclarecimentos, até ao próximo dia 24 do corrente mês, improrrogavelmente.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

Vende-se

Casa e terreno na rua 62 n.º 839. Falar na rua 16 - 436.

Rectificação

Em referência à queda da sr.ª Alice de Jesus Pinto, à qual nos referimos no n.º n.º transacto, fomos novamente informados de que a infeliz foi conduzida, acto contínuo, ao hospital, onde faleceu poucos minutos após a chegada.

A informação que pelo telefone tivemos, dava a entender que a ambulância que conduzia a sinistrada linha passando primeiro pela esquadra policial a dar conta do sucedido, e dali é que seguira para o hospital onde a infeliz faleceu momentos depois.

O Quartelheiro motorista dos referidos bombeiros, verificando aquilo que foi publicado, veio posteriormente esclarecer que o facto de ter dado conhecimento primeiro à Polícia, queria referir-se a um Guarda que compareceu no local do sinistro, quando a ambulância estava prestes a seguir para o Hospital, mas que não passou primeiro pela Esquadra policial, como foi interpretado na Redacção do Jornal, () que aliás, causou surpresa ao jornalista)

Fica assim, pois, o caso esclarecido.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

AUXILIAI

e Hospital de Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia azeites, farinhas e cereais MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9 433 a 447 - ESPINHO

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 943

TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

P A S S A P

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

TELEFUNKEN

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 921127 - Espinho
Emerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Guio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFEITARIA SAMPELINO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920483
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco H. de Castro & Filhos, Lda
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

LUSO - CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travassas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos
Calçadeiras, Cartelas para passei, Bolsas, Rócas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, LDA (Agência Informação Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 935 1.º
Telef. 24655 e 98468
End. Tel. MOPE

LISBOA

Av. da Liberdade, 105
Telef. 35419 e 867583
End. Tel. QUATO

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 92 00 27 e 92 02 57 — ESPINHO